

Médicos vão a 135 mil casas no DF

Programa Saúde da Família atende quem não pode pagar pela consulta

KARLA CARDOSO

A figura do médico da família voltou a ser uma realidade para 134.975 famílias do Distrito Federal que são atendidas pelo programa Saúde da Família. Para essas pessoas que não têm condições de pagar consultas particulares e não podem aguardar na fila dos hospitais públicos, o atendimento em casa é a oportunidade de diagnosticar problemas sérios de saúde, como hipertensão e diabetes.

A equipe mede a pressão dos moradores e, quando percebe algum problema grave, os encaminha para o hospital ou posto de saúde mais próximo. Para os acamados, a visita ocorre com maior frequência.

É o caso de Maria Afra de Azevedo, moradora do Núcleo Bandeirante, que é atendida pelo programa há três anos. Aos 81 anos ela sofre de hipertensão e artrite e recebe acompanhamento duas vezes por semana. "Não sei como faria se não fosse esse atendimento em casa, pois além de parálitica eu não posso tomar sol", disse. No prontuário a enfermeira anota

a pressão arterial do paciente e o dia da consulta. Para não perder o movimento das mãos, ela também faz fisioterapia.

Hoje, 134 equipes do Saúde da Família e 69 equipes de Saúde Bucal se revezam no atendimento em 14 cidades do DF — ação que alivia o fluxo nos hospitais e postos de saúde. Composta por agentes, auxiliares, enfermeiros, assistentes sociais, médicos e dentistas, as equipes estão preparadas para acompanhar também casos graves.

O aposentado Juarez Santos de Oliveira, de 66 anos — diabético e hipertenso —, tem acompanhamento semanal. Além do exame de glicemia, que mede a taxa de glicose no sangue, ele recebe medicamentos da equipe. "Não sei o que aconteceria se eu tivesse que entrar na fila dos hospitais públicos para conseguir consultas", disse.

Mas em algumas cidades, como a Candangolândia, que só tem uma equipe do Saúde da Família, o atendimento não chegou para todos. Lá, apenas três quadras e o Setor de Chácaras estão sendo atendidos pelas equipes.



Maria Afra, de 81 anos, moradora do Núcleo Bandeirante, sofre de hipertensão e recebe atendimento em casa há três anos

Encontros alternativos

A pensionista Antônia Mota Gomes, de 66 anos, é uma das moradoras que nunca foi atendida pelo programa, na Candangolândia. "Quando tenho que medir a pressão vou até o posto", reclama.

O desencontro ocorre por falta de funcionários, problema que deve ser resolvido com

a terceirização do serviço, anunciado pelo governo.

Uma vez por mês, idosos, gestantes, hipertensos e diabéticos se reúnem em terapias de grupo. Na ocasião, discutem os problemas, assistem a palestras, vídeos educativos e desenvolvem trabalhos para levantar a auto-estima.

ATUALMENTE EXISTEM

134.975

famílias assistidas pelo programa.

134

equipes atuam no Saúde da Família e

69

no Saúde Bucal, num total de

14

cidades atendidas no DF

Programa será terceirizado

O governador Joaquim Roriz confirmou, ontem, que o programa Saúde da Família será terceirizado, mas negou haver decisão quanto ao seu gerenciamento, que, segundo o secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, seria entregue a Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscips). De acordo com Roriz, a solução para o Saúde da Família ainda não foi encontrada. "Há várias alternativas em estudo e será escolhida a melhor delas", disse o governador por intermédio de seu porta-voz interino, Ricardo Pena.

Em qualquer hipótese, apontou o governador, o GDF não estará contratando pes-

soal, mas um serviço. "O governo vai contratar o serviço para terceirizar os programas executados pela Saúde em casa", disse Pena. Feito o convênio, a fiscalização será feita na eficiência do serviço prestado. Os contratos atuais para o Saúde da Família, gerido pelo Instituto Candango de Solidariedade (ICS), foram considerados irregulares pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST). A Secretaria de Saúde já está preparando recurso contra a decisão.

Sobre o aproveitamento das atuais equipes no novo convênio, Roriz afirmou que esta será decisão da entidade escolhida para o convênio

com o ICS. "O que interessa ao governo é a performance do serviço. A decisão de reaproveitamento, bem como de treinamento é da entidade. Se achar que é importante reaproveitar, a decisão será dela", disse o porta-voz.

O governador falou também sobre a melhoria salarial dos médicos. Ele reconhece que é preciso melhorar as condições salariais, tanto dos médicos do Saúde em Casa como dos profissionais de carreira. Mas a prioridade — afirmou — é daqueles que estão nos quadros da Secretaria de Saúde. "O primeiro esforço é para os profissionais de carreira", afirmou o porta-voz.